

Tendência temporal das internações por diabetes *mellitus* nas Regiões e Unidades Federativas do Brasil, entre 2011 e 2019.

Ferreira da Costa, Ludmilla¹; Sampaio, Taisa Lara²; de Moura, Lenildo³; Roger dos Santos Rosa⁴; Pinto Moehlecke Iser, Betine⁵.

Objetivo: Analisar a tendência temporal das internações ocorridas no Sistema Único de Saúde (SUS), nas Regiões e Unidades Federativas no Brasil, com o diagnóstico principal de diabetes mellitus (DM), entre 2011 e 2019.

Método: Estudo ecológico com análise de séries temporais dos dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS), referentes a população brasileira. Foram incluídas os residentes no Brasil que foram internados por DM (CID10 - E10 ao E14). A tendência temporal foi analisada por regressão linear generalizada de Prais-Winstern, com nível de significância de 5%. **Resultados:** De 2011 a 2019, foram registradas 1.239.574 de internações por motivo de Diabetes mellitus no Brasil, representando 1,2% do número de internações por todas as afecções de saúde (103.051.010) para o período no país. A Taxa de Internações (TI) por DM no SUS foi de 6,77/10 mil habitantes com tendência decrescente (IC95%=6,44-7,10; valor $p=0,01$; $r^2=0,97$; CoefB= -0,13). A TI por Região (Gráfico 1) foi maior nas Regiões Nordeste (TI=7,97; valor $p=0,01$; $r^2=0,64$; CoefB= -0,15) e Sul (TI=7,60; valor $p=0,01$; $r^2=0,76$; CoefB= -0,41). A tendência da TI apresentou-se decrescente para a maioria das Regiões, sendo estacionária na Região Norte (valor $p=0,80$). A TI por Unidade Federativa (UF), nos estados do Piauí e Maranhão, na Região Nordeste, e Rondônia e Roraima, na Região Norte foram acima de 10,00/10mil habitantes, com tendência crescente no Maranhão (TI=11,83; valor $p<0,001$; $r^2=0,92$; CoefB= 0,68). **Conclusão:** A tendência temporal foi decrescente, com diferenças segundo Região/UF.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Internação Hospitalar; Sistema Único de Saúde; Estudos Populacionais em Saúde Pública; Estudos de Séries Temporais.

Objective: To analyze the temporal trend of hospitalizations that occurred in the Unified Health System (SUS), in the Regions and Federative Units in Brazil, with the main diagnosis of diabetes mellitus (DM), between 2011 and 2019. **Method:** Ecological study with time series analysis using secondary data from the Hospital Information System of the Brazilian National Health System, referring to the Brazilian population. The study included residents in Brazil who were hospitalized for DM (ICD10 E10 to E14). The temporal trend was analyzed by Prais-Winstern generalized linear regression, with a significance level of 5%. **Results:** In the period analyzed between the years 2011 to 2019, 1,239,574 hospitalizations due to Diabetes mellitus were recorded in Brazil, representing 1.2% of the number of hospitalizations for all health conditions (103,051,010), for the period in the country. The Hospitalization Rate (TI) for DM in the SUS was 6.77/10,000 inhabitants with a decreasing trend (95%CI=6.44-7.10; p -value=0.01; $r^2=0.97$; CoefB= -0.13). TI by Region (Graph 1) was higher in the Northeast (TI=7.97; p -value=0.01; $r^2=0.64$; CoefB= -0.15) and South (TI=7.60; value $p=0.01$; $r^2=0.76$; CoefB= -0.41). The TI trend was decreasing for most Regions, being stationary in the North Region ($p=0.80$). The TI by Federative Unit (FU), in the states of Piauí and Maranhão, in the Northeast Region, and Rondônia and Roraima, in the North Region, were above 10.00/10 thousand inhabitants, with a growing trend in Maranhão (TI=11.83; value $p<0.001$; $r^2=0.92$; CoefB= 0.68). **Conclusion:** The temporal trend was decreasing, with differences according to Region/State.

Objetivo: Analizar la tendencia temporal de las hospitalizaciones ocurridas en el Sistema Único de Salud (SUS), en las Regiones y Unidades Federativas de Brasil, con diagnóstico principal de diabetes mellitus (DM), entre 2011 y 2019. **Métodos:** El estudio ecológico incluyendo el análisis de series temporales con datos secundarios del Sistema de Información Hospitalaria del Sistema Único de Salud en Brasil, referidos a la población brasileña. El estudio incluyó a residentes en Brasil que fueron hospitalizados por DM, que está incluida en el Código Internacional de Enfermedades 10.^a Revisión (CIE10) E10 a E14. La tendencia temporal se analizó mediante regresión lineal generalizada de Prais-Winstern, con un nivel de significancia del 5%. **Resultados:** En el período analizado entre los años 2011 a 2019, se registraron en Brasil 1.239.574 hospitalizaciones por Diabetes mellitus, lo que representó el 1,2% del número de hospitalizaciones por todas las condiciones de salud (103.051.010), en el período en el país. La Tasa de Hospitalización (IT) por DM en el SUS fue de 6,77/10.000 habitantes con

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina, Curso de graduação em Medicina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil.

² Universidade do Sul de Santa Catarina, Curso de graduação em Medicina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil.

³ Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Paraguai, Coordenação de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental, Cidade de Asunción, Departamento Central, Paraguai

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

⁵ Universidade do Sul de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Tubarão, Santa Catarina, Brasil

tendencia decreciente (IC95%=6,44-7,10; valor $p=0,01$; $r^2=0,97$; CoefB= -0,13). El TI por Región (Gráfico 1) fue mayor en el Nordeste (TI=7,97; valor $p=0,01$; $r^2=0,64$; CoefB= -0,15) y Sur (TI=7,60; valor $p=0,01$; $r^2=0,76$; CoefB= -0,41). La tendencia de TI fue decreciente para la mayoría de las Regiones, manteniéndose estacionaria en la Región Norte (valor de $p=0,80$). Los TI por Unidad Federativa (UF), en los estados de Piauí y Maranhão, en la Región Nordeste, y Rondônia y Roraima, en la Región Norte, estuvieron por encima de 10,00/10 mil habitantes, con tendencia creciente en Maranhão (TI=11,83 ; valor $p<0,001$; $r^2=0,92$; CoefB= 0,68). **Conclusión:** La tendencia temporal fue decreciente, con diferencias según Región/UF.

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina, Curso de graduação em Medicina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil.

² Universidade do Sul de Santa Catarina, Curso de graduação em Medicina, Tubarão, Santa Catarina, Brasil.

³ Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Paraguai, Coordenação de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental, Cidade de Asunción, Departamento Central, Paraguai

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

⁵ Universidade do Sul de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Tubarão, Santa Catarina, Brasil